



O Tritão

Hana Mochizuki

Sumário

Introdução.....	4
Capítulo 1 - A primeira sereia.....	5
Capítulo 2 - Três ciclos lunares.....	11
Capítulo 3 - Forçada.....	20
Capítulo 4 - Perdi algo.....	28
Capítulo 5 - Reconhecimento.....	35

Nota do autor:

Baseado em um sonho.

Introdução

... e nomeou o homem a cada animal... e tomou a sua autoridade sobre eles. Baseado nesta passagem bíblica, as criaturas místicas descobertas em 2031, passaram a ser posse de quem as capturava. A procriação com tais seres foi liberada vinte anos depois, quando um bebê nasceu perfeitamente saudável.

Capítulo 1 - A primeira sereia

_ Não acredito nisso _ exclamou o capitão quando viu o que a sua rede pescou _ É uma meio mulher. Larguem na ao mar!

_ Não é uma mulher, capitão _ o ruivo no comando riu as palavras.

O capitão Mário Duarte, não fazia a mínima ideia de onde estava se metendo quando aceitou o montante obscuro que pagava todas as suas dívidas e ainda ajudava a sua filha que estava com problemas financeiros.

O ruivo Edward Edward era o descendente de uma linhagem de multimilionários que conseguiam viver em anonimato total, e pretendiam continuar assim. Ele e os seus empregados tomaram conta do navio e de todos os procedimentos desde que embarcaram. O capitão Mário ficou como espectador durante todo o tempo. Até agora.

A criatura era grande, somando a cauda escamosa e a parte humana de pele branca e longos cabelos verde cinza. Estava assustada diante de tantos homens robustos que a subjugaram e prenderam totalmente a um canto pelo pescoço, pulsos, cintura e cauda.

_ É uma criatura mágica. Serão amaldiçoados _ tentou mais uma vez.

_ Tolices! Ela é minha! _ Edward olhou bem nos olhos verdes da linda sereia assustada _ Finalmente minha!

O capitão não entendia o que estava acontecendo, mas o seu coração apertado lhe dizia que aquilo era muito errado. Tentou libertar a sereia, quando viu que não seria ouvido e foi golpeado no percurso. Foi amarrado em outro canto do navio, com o sangue escorrendo do seu lábio cortado.

A sereia ficou famosa. De acordo com os noticiários ela pertencia a uma corporação não governamental e ponto. Estava aberta a caçada aos seres místicos.

Vinte anos depois, os seres místicos se misturavam aos humanos na multidão. O mercado destes seres era aberto. Havia caçadores especialistas em cada espécie. O dinheiro falava mais alto neste novo tipo de escravidão.

Porém, havia um lado bom. Sabíamos mais sobre eles, tínhamos suas presenças em nossos dias, compartilhamos seus pontos de vista. Mas também nos apaixonávamos por eles, que tinham outros donos. E o que fazer?

Humanos e elementais vivendo juntos só podia gerar empatia em ambos. Consequentemente havia uma causa pela qual os humanos lutariam: A busca da humanização dos elementais.

Uma vez que pensavam, sentiam e sofriam como humanos, não poderiam ser tratados como animais. Mas como um juiz que tinha um elemental como o seu pet especial poderia ser imparcial?

Sereias andavam por nossa sociedade ofuscando as mais belas modelos e o padrão de beleza nunca esteve tão inalcançável.

Graciosas e perigosas, um dia há muito. Hoje pareciam se esquecer das suas raízes. Como gatos, se deixaram domesticar. Bem como os tritões. Belos monumentos ao padrão de beleza do Olimpo. Deuses entre os homens. Os homens também perdiam a graça diante de tanta beleza e masculinidade dos altos homens-peixe.

Haviam mais mulheres no mercado de trabalho, em cargos de chefia. Ninguém segurava uma mulher encantada pelo poder de possuir um tritão. E quem as condenará?

Diante de tanta euforia e empenho, às vezes, era até questionado: quem era o pet de quem?

Os silfos eram menos robustos, mas muito cultos. Falavam eloquentemente e com propriedade sobre qualquer assunto. Recitavam poemas com tanta facilidade que era como se somente respirassem, poesia brotava deles. Eram habilidosos e cuidadosos em todas as suas atitudes, menos quando precisavam agir. Neste caso eram experts em saber o que fazer sem cerimônia.

As fadas se sobressaíam em uma aparência jovial e pura que tinha o poder de dar vazão aos mais sacanas instintos humanos em seus donos. O contrário das sereias.

Ao contrário dos contos de fadas, que descreve estes seres como pequenos, eles eram da estatura humana, porém mais altos. Tinha uma média um e noventa entre os machos e um e setenta e cinco entre as mulheres.

Mas os preferidos das mulheres com uma queda pelo tipo trabalhador braçal eram os duendes com os seus portes físicos de mecânico e rosto de modelo de passarela. As fêmeas tinham tudo mais. Bunda, coxa, peitos e menos cintura. Lábios carnudos e aparência sensual. Os duendes, entre os seres místicos, eram os mais sexys.

Haviam, no entanto, algo que deixava bem claro a nossa devassidão diante dos nossos novos *amigos*. Uma criança nasceu de uma relação senhor e servo. Um meio tritão, nascido de um homem e de uma sereia. Uma comoção tomou o mundo. O casamento entre humanos e elementais foi cogitado. Mas para tanto, seria necessário reconhecer que os elementais não eram animais. E aquele juiz como bilhões de humanos, ficariam sem os seus pets especiais. Sendo assim, somente a procriação estava liberada. Os filhos por serem meio humanos, seriam livres. A lei do ventre livre.

Eu sou Anne Analice promotora de justiça, que luta incansável para que o meu amado Rio possa ser livre, cidadão, gente. Para que o caçadores deixem de existir. Para que possamos ser irmãos de planeta, e não mais houvesse essa separação infundada entre nós. Mas a minha luta ficava fora da minha casa.

Morava na beira da praia, e minha casa tinha um acesso subterrâneo para o mar, uma gruta natural. Chamava essa parte da casa de quarto do Rio. Fui lá para vê-lo. Emergiu ao me ver da água. Sorriu apoiando os braços na beirada de rocha.

_ Entra aqui? A água tá ótima _ convidou.

_ Um banho é bem o meu plano agora, mas...

Apenas me observou com uma leve expectativa e me despir rapidamente pulando na água, ao lado dele. Imergiu me segurando pela cintura. Eu podia respirar embaixo da água na companhia dele.

_ Como foi o seu dia? _ quis saber.

_ Perfeito _ falei de baixo da água, graças a ele.

_ Sempre diz isso, mas o seu cenho franzido, antes de me ver, me diz que está mentindo. Anne _ insistiu.

_ Não vou falar de trabalho com você, Rio _ sorri ao contemplar a sua beleza.

Vê-lo com cauda me intimidava e eu nem entendia o porquê.

Notou o meu olhar e mudou a cauda para pernas me mostrando uma nova nudez.

_ Fui até o mar aberto _ informou me abraçando mais apertado.

Olhei em seus olhos, assustada _ É perigoso.

_ Eu tenho isto _ indicou o chip subcutâneo que quando lido por um computador indicava a minha identificação e meu endereço para entregá-lo, caso ele fugisse.

_ Ainda assim, é perigoso _ ressaltou.

_ Adoro essa preocupação que demonstra sobre mim. Como se não pudesse me substituir facilmente.

_ Nunca.

Sorriu descendo o olhar para os meus lábios, voltando ao meu olhar quando se inclinou para um beijo e completei a distância.

Uma coisa que aprendi com o Rio foi que tritões não tem noção de proximidade ou problemas com nudez.